

ESTRATÉGIAS DIRECIONAIS DE MOTIVAÇÃO PARA AULAS NO AMBIENTE E-LEARNING: ÓTICAS INTERATIVAS

DOI: 10.5281/zenodo.16179725

Rodrigo Marques de Souza

Licenciatura em Educação Física. Especialização Educação com Novas Tecnologias. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. rodigopiritiba@yahoo.com.br.

RESUMO: No ensino online, as estratégias são moderadas através da utilização de ferramentas interativas como fóruns, chat, e-mail, entre outras. Essas ferramentas geralmente estão disponíveis em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O AVA, também conhecido como Sistema de Gestão de Aprendizagem (SGA). O objetivo desse *paper* é analisar a motivação dos estudantes para com o ambiente E-learning. Este trabalho é uma revisão da literatura científica não sistemática. A busca foi realizada nos principais bancos de dados: Google Scholar e Scielo. Para que haja um levantamento bibliográfico robusto e confiável, com intuito de expor conceitos e ideias, pois o enfoque deste trabalho visa ampliar a familiaridade com o tema pesquisado. Os resultados apontam que ainda é preciso ressaltar a importância da participação da família no processo de ensino, pois esse tipo de participação incentivada pela escola pode integrar os alunos ao ambiente escolar e assim aproveitar melhor o aprendizado. Conclui-se que do ponto de vista do aluno, um declínio na motivação ocorre quando os alunos não identificam a relevância dos objetivos propostos e a maioria dos objetivos de ensino nas escolas tradicionais são considerados pelos estudantes como irrelevantes, o que certamente levará a um declínio em sua motivação.

Palavras-chave: Motivação. AVA. Estudos a distância.

ABSTRACT: In online teaching, strategies are moderated through the use of interactive tools such as forums, chat, e-mail, among others. These tools are usually available in a Virtual Learning Environment (VLE). The VLE, also known as Learning Management System (SGA). The aim of this paper is to analyze students' motivation towards the E-learning environment. This work is a non- systematic scientific literature review. The search was carried out in the main databases: Google Scholar and Scielo. So that there is a robust and reliable bibliographical survey, with the intention of exposing concepts and ideas, since the focus of this work aims to increase the familiarity with the researched theme. The results indicate that it is still necessary to emphasize the importance of family participation in the teaching process, as this type of participation encouraged by the school can integrate students into the school environment and thus make better use of learning. It is concluded that from the student's point of view, a decline in motivation occurs when students do not identify the relevance of the proposed objectives and most teaching objectives in traditional schools are considered by students as irrelevant, which will certainly lead to a decline in your motivation.

Keywords: Motivation. AVA. Distance studies.

1. Introdução

Nas condições de ensino presencial ou online, o desenvolvimento do processo educativo é resultado da interdependência e do movimento dialético entre os atos de ensinar e aprender. Pesquisas sobre temas psicoeducacionais, têm mostrado sobre a interação e o desenvolvimento de comportamentos complementares que ocorrem durante a instrução, exigem que professores e alunos compreendam e usem estratégias (ROSENSTEIN, 2005).

Em relação às estratégias instrucionais, autores como Britto, L. C. *et al* (2017) destacam que se trata de caminhos e ações intencionais, previamente construídos pelos professores, para estimular a aprendizagem dos alunos. Quanto às estratégias instrucionais, Badia, A.; Monereo, C. (2010) observou que tais comportamentos são importantes na promoção e manutenção da motivação dos alunos em situações de aprendizagem.

Nessa perspectiva, Bzuneck (2004) propõe quatro categorias de estratégias instrucionais que contribuem para a motivação do aluno: atribuir significado e relevância às tarefas acadêmicas/escolares; identificar e utilizar tarefas e atividades motivadoras; usar inovações como computadores, jogos, manipulação de objetos; e a introdução de novidades, o comportamento pedagógico que orienta as tarefas realizadas.

A utilização de atividades desafiadoras, o acompanhamento das tarefas realizadas pelos alunos por meio do feedback da avaliação, o uso adequado dos recursos tecnológicos digitais, os procedimentos para trabalhar com turmas heterogêneas, etc., são algumas das estratégias instrucionais também elencadas pelo autor. No ensino online, as estratégias são moderadas através da utilização de ferramentas interativas como fóruns, chat, e-mail, entre outras (SILVA, 2015).

Essas ferramentas geralmente estão disponíveis em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O AVA, também conhecido como Sistema de Gestão de Aprendizagem (SGA), é descrito por Silva (2015) como um espaço virtual que integra múltiplas ferramentas interativas, como já citadas anteriormente, para um determinado método de ensino de estratégia adota, as possibilidades de ensino presencial e viabilizar o processo de psicoeducação em condições online.

Portanto, em cenários educacionais mediados por AVA, as estratégias instrucionais devem priorizar a busca do diálogo entre professores, alunos e conteúdos/informações disponíveis no ambiente, potencializando a percepção e o desenvolvimento de conexões voltadas para o acompanhamento da aprendizagem, gestão do tempo de aprendizagem e

autonomia (SILVA, 2015).

As estratégias de ensino influenciam significativamente o desempenho acadêmico dos alunos, mas esse desempenho também é influenciado pelas estratégias de aprendizagem que os alunos usam e compreendem. Bzuneck (2004) conceituou estratégias de aprendizagem como comportamentos pré-planejados para realizar tarefas educacionais ou mesmo resolver problemas situacionais de aprendizagem específicos.

Este trabalho é uma revisão da literatura científica não sistemática. Consiste em um método amplo de pesquisa baseada em evidências, onde permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica e a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, que estão relacionados à sistematização e publicação dos resultados de uma pesquisa bibliográfica. O objetivo desse *paper* é analisar a motivação dos estudantes para com o ambiente E-learning.

A busca foi realizada nos principais bancos de dados: Google Scholar e Scielo. Para que haja um levantamento bibliográfico robusto e confiável, com intuito de expor conceitos e ideias, pois o enfoque deste trabalho visa ampliar a familiaridade com o tema pesquisado. A busca em base de dados tem a necessidade de ser extensa e abrangente analisando a procura em bases eletrônicas, busca manual em periódicos, as referências descritas nos estudos escolhidos.

2. Desenvolvimento

2.1 Motivação para os Estudantes no Ambiente E-learning

Atualmente, os pesquisadores da aprendizagem e do ensino estão interessados em encontrar respostas para questões fundamentais sobre como, e por que alguns alunos aprendem e prosperam em ambientes escolares, enquanto outros parecem lutar para desenvolver conhecimento. A investigação sobre a motivação dos alunos está no centro desta questão, apontando que o papel da motivação deve ser considerado para se ter sucesso na escola (PILETTI, 2005).

Segundo Santos (2011), a motivação escolar é atualmente uma área de investigação que permite, até certo ponto, explicar, prever e orientar o comportamento dos alunos no ambiente escolar. Nos ambientes escolares, a motivação tem se mostrado um dos fatores favoráveis à aprendizagem, e a falta de motivação pode levar à passividade, indisciplina e desatenção. Um aluno proativo busca novos conhecimentos e oportunidades, demonstra envolvimento no processo de aprendizagem, participa com entusiasmo das tarefas e demonstra disposição para

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

assumir novos desafios.

No entanto, a motivação não é apenas uma característica essencial dos alunos, Silva (2015) explicou que, em geral, para os alunos estarem motivados na sala de aula é importante ter um bom professor que conduza os alunos para que eles possam encontrar motivos para estudar. Segundo Cortelazzo (2003), o papel do professor em sala de aula é prevenir a ocorrência de situações negativas como tédio, apatia ou ansiedade excessiva e, além disso, desenvolver e manter a positividade em sala de aula. Portanto, é importante que os professores estejam cientes de que a motivação dos alunos é afetada por suas atitudes em relação a eles.

A falta de motivação dos professores para o exercício profissional pode afetar sua capacidade de desempenhar suas funções, afetando negativamente o processo de ensino-aprendizagem e sua relação com os alunos. Cortelazzo (2003) destacou três pontos de declínio na motivação dos professores, a saber: desvalorização da carreira relacionada a questões salariais; estruturas instrucionais, determinadas pelos modelos escolares legislados contemporâneos; e condições de trabalho como espaço físico e material didático, que impossibilitam uma oferta de melhor qualidade de ensino.

Uma profissão docente carente de investimento e valorização tem sido historicamente desvalorizada e de baixo prestígio social. Diversos fatores políticos, sociais e organizacionais contribuem para a instabilidade da profissão docente, pois fazem com que os profissionais respondam a demandas que vão além de sua formação ou função, fazendo com que os professores se sintam desqualificados e desvalorizados (MONTIEL, 2014).

Guimarães (2013) apontou que isso se deve a alguns problemas no cotidiano do ensino, entre eles o ritmo de trabalho intensificado (anteriormente o papel do professor era apenas ensinar a matéria, agora ele assume outras funções) como o aconselhamento psicológico, além da falta de autonomia, o ambiente escolar, a infraestrutura ultrapassada, disciplina rígida, baixos salários e professores com baixa qualificação social e psicológica. A falta de motivação dos professores para o exercício profissional, pode afetar sua capacidade de desempenhar funções, afetando negativamente o processo de ensino-aprendizagem e sua relação com os alunos.

Costa (2012) destacou três pontos de declínio na motivação dos professores, a saber: desvalorização da carreira relacionada a questões salariais; estruturas instrucionais, determinadas pelos modelos escolares legislados contemporâneos; e condições de trabalho como espaço físico e material didático, que impossibilitam uma oferta de melhor qualidade de ensino. Uma profissão docente carente de investimento e valorização, tem sido historicamente desvalorizada e de baixo prestígio social.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Quando o entusiasmo inicial dá lugar à fadiga crônica, há um momento de estagnação e frustração, ou quase esgotamento; nessa fase ocorrem sintomas como irritabilidade, lentidão e ausência. Em seguida, vem a apatia e o esgotamento total, ponto em que o professor já se sente sem esperança, com a auto-estima corroída e até mesmo deprimido. Perdeu a motivação no trabalho e até na vida.

Costa (2002), aponta ainda os fatores relacionados ao ambiente de trabalho que contribuem para a ocorrência deste mal, a saber: conflito, excesso de tarefas que sobrecarregam os professores, carga horária excessiva dentro e fora da escola, burocracia excessiva, atividade concentrada em final do bimestre, superlotação de alunos, alta expectativa de seu trabalho por parte dos diretores, pais e comunidade, políticas inadequadas de avaliação do desempenho docente, falta de autonomia para expressar seu trabalho e baixo status profissional dos professores.

Segundo o estudo de Lau (2017), cerca de 15,7% dos 8.000 professores entrevistados, sofriam da síndrome de Burnout. Por exemplo, se o índice for o mesmo em todo o país, mais de 300 mil professores brasileiros sofrem dessa síndrome, e isso ocorre apenas na educação básica. Entre outras consequências, esta situação prejudicará seriamente a educação de milhões de estudantes. Não só a situação do professor pode levar a uma diminuição da motivação dos alunos. A diminuição da motivação pode ter várias razões que incluem: causas sociais e necessidades fisiológicas como habitação inadequada, alimentação indevida ou mesmo a falta dela, vestuário, ou seja, necessidades básicas de uma vida mental básica e física suficiente.

Ainda é preciso ressaltar a importância da participação da família no processo de ensino, pois esse tipo de participação incentivada pela escola pode integrar os alunos ao ambiente escolar e assim aproveitar melhor o aprendizado. Por meio da relação escola-casa, podem-se obter mais informações sobre quem são os alunos, suas famílias, sua cultura, seu cotidiano, o que facilita a organização do trabalho dos professores com o objetivo de beneficiar os alunos (LAU, 2017).

Segundo Nascimento e Oliveira (2017), a parceria entre casa e escola é fundamental para que o processo de aprendizagem ocorra, pois a aprendizagem não se limita aos conteúdos escolares. Lau (2017) também concluiu que a educação é um processo transformador que requer a participação das famílias, e que essa participação deve ser alcançada por meio de apoio e motivação no processo de aprendizagem, buscando complementar os objetivos da escola.

Nessa perspectiva, Almeida (2012) destacam a importância de estratégias instrucionais online que permitam aos alunos gerenciar recursos, tempo e ambientes de aprendizagem.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Harnett (2011) observa que o uso de tais estratégias pode ajudar os alunos a evitar situações comuns em ambientes virtuais: excesso de informações (sobrecarga desnecessária de informações e tarefas), procrastinação na realização de atividades e ansiedade causada pela espera, retorno das atividades publicadas ou feedback das mesmas.

Dentre os estudos existentes atualmente sobre as estratégias de aprendizagem utilizadas na pesquisa do AVA, destacam-se os levantamentos realizados por Zamberlan (2006). Os pesquisadores conduziram estudos com o objetivo de validar escalas usadas para medir estratégias de aprendizagem auto-reguladas, como gerenciamento de emoções, monitoramento de compreensão e busca de ajuda.

No estudo realizado por Zamberlan (2006), a coleta de dados foi realizada por meio de um instrumento digitalizado online com dimensão e controle de emoção, motivação e monitoramento de compreensão. Um estudo subsequente de Thume (2016) também introduziu o desenvolvimento de um instrumento, a *Online Learning Strategies Scale* (OLSS), para avaliar as seguintes dimensões: habilidades perceptivas, afeto e autorregulação. Os resultados obtidos na pesquisa realizada levaram à validade e confiabilidade de ambas as escalas.

Diante das considerações anteriores, percebe-se que as especificidades da educação online exigem que os professores adotem comportamentos instrucionais que facilitem o uso de estratégias de gestão da aprendizagem. Essa estratégia ajuda a promover a automotivação, permitindo que os alunos direcionem conscientemente seu próprio aprendizado. Nesse caso, considera-se uma vantagem para a qualidade do processo educacional, mediado pelo ambiente virtual, o acesso a informações que possibilitem estudar e avaliar estratégias e motivações de ensino e aprendizagem no AVA (SCHULTZ, 2011).

Nesse raciocínio, a respeito da estrutura psicológica da motivação, verificamos que os autores têm diferentes visões e teorias, alguns atribuindo-a a fatores intrínsecos do ser humano, outros a fatores extrínsecos influenciados pelo ambiente. Por exemplo, para Freud, os instintos ou pulsões são elementos fundamentais da personalidade, as forças que impulsionam o comportamento e determinam seu curso (SCHULTZ, 2011). Na concepção de Adler, ao discutir o complexo de inferioridade orgânico, ele afirma que o complexo de inferioridade será uma fonte de pulsão e luta pela perfeição (FADIMAN; FRAGER, 1986). Murray argumenta que uma necessidade que pode surgir de um processo interno, como fome ou sede ou um evento no ambiente, aumenta a tensão e envolve forças psicoquímicas no cérebro que tentam reduzir a tensão para atender a essa necessidade, organizando e direcionando a inteligência e a percepção. Na visão de Allport, as motivações de adultos maduros e emocionalmente saudáveis são

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

funcionalmente independentes de experiências passadas, ou seja, as forças que nos motivaram no passado são independentes de suas circunstâncias originais. Teóricos dos traços, como Cattell, ensinam que "ergs" (do grego "ergon", trabalho, energia) são unidades inatas e fundamentais da motivação, e que, juntamente com os sentimentos, seriam traços primordiais, constitucionais, permanentes, podem fornecer energia comportamental direcionada ao objetivo (SCHULTZ, 2011).

Maslow propôs uma hierarquia de cinco necessidades inatas que atuariam e guiariam o comportamento humano, incluindo necessidades fisiológicas, segurança, pertencimento e amor, estima e autorrealização, que são governadas pelo aprendizado, expectativas sociais e desaprovação. agindo simultaneamente, mas apenas superando nossa individualidade (FADIMAN; FRAGER, 1986). Carl Rogers chamou a motivação humana básica para alcançar, manter e melhorar a disposição de atualização e postulou que as pessoas seriam motivadas por essa disposição inata, que incluiria todas as necessidades físicas e psicológicas.

No que diz respeito ao behaviorismo radical de Skinner, pode-se dizer que os eventos que precedem o comportamento afetam de maneiras diferentes a probabilidade de ocorrência desses eventos dada a presença de estímulos, ou seja, tais condições antecedentes eliciam certas respostas ou classes de respostas (SCHULTZ, 2011). Vários autores também discordam sobre o processo de aprendizagem, que veremos de forma breve e sintética a seguir. Por exemplo, Skinner não estava preocupado com estruturas intermediárias sobre a aprendizagem, mas com o controle do comportamento observável, por meio do qual estímulos (eventos que afetam os sentidos do aprendiz), reforço (eventos que levam a um aumento da probabilidade do comportamento) e contingências de reforço (onde a ocorrência do reforçamento depende da ocorrência imediata de uma resposta específica aprendida) (MOREIRA, 2003).

De acordo com a teoria cognitiva da aprendizagem significativa de David Ausubel, a aprendizagem é dividida em afetiva, psicomotora e cognitiva, que é o resultado do armazenamento organizado de informações na mente do sujeito que aprende, em um completo organizado denominado estrutura cognitiva, portanto, a organização e integração de materiais de aprendizagem na estrutura cognitiva. A aprendizagem significativa ocorre quando novas informações são ancoradas em conceitos ou proposições pré-existentes relacionadas na estrutura cognitiva do aprendiz (MOREIRA, 2003).

Joseph D. Novak, em colaboração com Ausubel, propôs uma teoria mais ampla, mas que incluía a aprendizagem significativa, denominada teoria da educação. Sua premissa é que

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

a educação é um conjunto de experiências cognitivas, afetivas e psicomotoras que contribuem para aumentar a capacidade do sujeito de lidar com a vida cotidiana. Para ele, o ser humano pensa, sente e age, e a atividade educativa será um ato de troca de sentido (pensamento) e sentimento entre educando e professor.

Considerações Finais

Do ponto de vista do aluno, um declínio na motivação ocorre quando os alunos não identificam a relevância dos objetivos propostos e a maioria dos objetivos de ensino nas escolas tradicionais são considerados pelos estudantes como irrelevantes, o que certamente levará a um declínio em sua motivação. Uma das formas de minimizar essa negatividade é usar métodos positivos, mas é nesses métodos que se encontra grande parte das dificuldades no trabalho dos professores, muitas vezes eles não possuem condições de trabalho adequadas nem recursos materiais disponíveis, por exemplo, laboratórios e salas de informática fornecidas pela escola.

A falta de conscientização sobre as novas abordagens também impede os professores de testá-las, o que pode ser resolvido ao oferecer aos professores sessões de educação continuada, nas quais eles podem ter a oportunidade de aprender sobre novas abordagens de educação e refletir coletivamente sobre seu impacto na relação entre ensino e aprendizagem. Quanto a essas limitações, os resultados apontam para a necessidade de revisão adicional, especialmente no que diz respeito à questão da reformulação dos itens destinados a avaliar as estratégias de monitoramento da aprendizagem utilizadas pelos alunos.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, D. M. S. **A motivação do aluno no ensino superior**: um estudo exploratório. Londrina, 2012.

BADIA, A.; MONEREO, C. **Ensino e aprendizado de estratégias de aprendizagem em ambientes virtuais**. In: Coll, C.; Monereo, C. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRITTO, L. C. *et al.* Motivos da Escolha da Educação a Distância: O Aluno como Consumidor. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo. V.6, n. 2, 2017.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno aspectos introdutórios**. In: BORUCHOVITCH, E.; BUNECK, J.A. (orgs.) *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. Rio de Janeiro: Vozes, p. 9-36, 2004.

CORTELAZZO, I.B.C. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação à distância**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.

COSTA, A. S.; ANTONIOLI, C.; FORNO, L. F. D. O professor reflexivo e o reconhecimento das altas habilidades/superdotação. **IX ANPED SUL** seminário de pesquisa em educação da região sul, 2012.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da Personalidade**. 9ª edição. São Paulo: Editora Harbra, 1986;

GUIMARÃES, S. E. R. **A organização da escola e da sala de aula como determinante da motivação intrínseca e da meta de aprender**. In: BORUCHOVITCH, E.; BUNECK, J.A. (orgs.) *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. Rio de Janeiro: Vozes, 2013, p.78-95.

HARNETT, M; GEORGE, A. S.; DRON J. Being together: factors that unintentionally undermine motivation. **Journal of Open, Flexible and Distance Learning**, v. 15, n. 1, 2011.

LAU, Fernanda Amaral *et al.* Implantação de Estratégias de Ensino à Distância durante o Internato: Desafios e Perspectivas. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 269-277, June 2017.

MOREIRA, M.A. **Teorias de aprendizagem**. 1ª ed., 3ª reimp. São Paulo: EPU, 2009.

MONTIEL, José Maria *et al.* Escala de percepção discente do ensino à distância: estudo de validade. **Avaliação Psicológica**, v. 13, n. 3, p. 359-369, 2014.

PILETTI, N. **Psicologia educacional**. São Paulo: Editora Ática, 1997. POZO, J. I. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

ROSENSTEIN, I. J.; A Literature Exercise Using SciFinder Scholar for the Sophomore-Level Organic Chemistry Course. **J. Chem. Educ.**, v. 82, p. 652, 2005.

SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professoraluno: aplicação dos “sete princípios para boa prática na educação de ensino superior. **Caderno de pesquisas em Administração**. São Paulo, v.8, n.1, janeiro/março 2001.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **Teorias da Personalidade**. 9ª ed. norte-americana, 2ª ed. brasileira, 3ª reimp. São Paulo: CENCAGELEARNING, 2011.

SILVA, Geane de Jesus; MACIEL, Diva Albuquerque. A presença docente do professor-tutor online como suporte à autonomia do estudante. Psicologia da Educação. **Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação**. n. 38, p. 35-48, abr. 2015.

THUME, Elaine *et al*, Reflexões dos médicos sobre o processo pessoal de aprendizagem e os significados da especialização à distância em saúde da família. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2807-2814, Set. 2016.

ZAMBERLAN, C. O. **Orientação para aprendizagem, gestão por competência e comprometimento organizacional nas Instituições de Ensino Superior**. Santa Maria, 2006.